

# Thomas Mann e Herbert Caro: quando a tradução faz duas lendas

Carolina Ribeiro Minchin<sup>1</sup>

**Titel:** Thomas Mann und Herbert Caro: Die Übersetzung als Hersteller zweier Legenden.

**Title:** Thomas Mann and Herbert Caro: when translation creates two legends.

**Palavras-chave:** Herbert Caro – Thomas Mann – Buddenbrooks – tradução – mediação cultural

**Schlüsselwörter:** Herbert Caro – Thomas Mann – Buddenbrooks – Übersetzung – Kulturvermittlung

**Key-words:** Herbert Caro – Thomas Mann - Buddenbrooks - translation – cultural mediation

## Herbert Caro: tradutor d’*Os Buddenbrook*

Herbert Moritz Caro (1906-1991) foi o mais célebre tradutor de Thomas Mann no Brasil. Judeu, nascido em Berlim, em 1933 foi proibido, pelo regime nazista, de trabalhar como advogado e de exercer o cargo de diretor da Federação Alemã de Tênis de Mesa, após ter jogado seis anos na seleção alemã. Em 1935, fixou residência no Brasil, onde, apenas um ano depois, fundou a Sociedade Israelita Brasileira de Cultura e Beneficência (SIBRA), que ajudou muitos refugiados de guerra europeus a chegarem ao Brasil. Em 1939, começou a trabalhar na Sala dos Tradutores da Editora Globo, em Porto Alegre, e a escrever para a Revista do Globo (cf. CRONOLOGIA, 1995). Na mesma editora, traduziu também obras de outros autores canônicos, como Hermann Hesse e Elias Canetti, tornando-se assim “o mais conhecido tradutor de literatura alemã no Brasil” (KESTLER, 1992: 74 *apud* WEISE, 2012: 28).

Apenas cerca de cinco anos após radicar-se no Brasil, Caro já dominava o português suficientemente bem para que se lançasse à tarefa de traduzir o primeiro romance de Mann, *Buddenbrooks: Verfall einer Familie* (1901), obra pela qual o autor

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã da FFLCH-USP e bolsista CAPES. E-mail: [ca\\_minchin92@hotmail.com](mailto:ca_minchin92@hotmail.com). Ida ao congresso apoiada por verba PROAP, da CAPES.

alemão foi agraciado com o prêmio Nobel em 1929 e que narra a decadência financeira e social de uma família burguesa do norte da Alemanha, no fim do século XIX.

Erico Verissimo, amigo e colega de Caro na Livraria do Globo, também era um admirador da literatura de Mann. Em uma carta a Caro, datada de 1955, escrita cerca de um mês após a morte do escritor alemão, Verissimo afirma estar se “divertindo com o último livro do velho Thomas Mann, as confissões do simpático patife Felix Krull” (cf. KUSCHEL *et al.*, 2013: 123<sup>2</sup>). Caro e Verissimo pretendiam publicar, no início da década de 40, uma tradução de *A montanha mágica* na qual Caro já vinha trabalhando. O projeto, no entanto, teve de ser adiado por quase dez anos, porque a editora carioca Panamericana, que supostamente detinha os direitos autorais do romance, lançou uma tradução em 1943 (cf. KUSCHEL *et al.*, 2013: 123), e Caro aventou, junto à Livraria do Globo, a possibilidade de publicar primeiro uma tradução de *Buddenbrooks*.

Em outubro de 1941, Caro escreveu ao próprio Mann e teceu elogios ao romance, classificando como “altamente honrosa” a tarefa, extremamente difícil, de verter para o português esse “romance ‘clássico’ da língua alemã” (cf. KUSCHEL *et al.*, 2013: 281). Na mesma carta, Caro assegura Mann de que seu *Buddenbrook* será bem recebido pelos leitores brasileiros, muito embora apresente “bastantes elementos estranhos a este jovem país, e por hora sem tradição” (idem, *ibidem*).

Nessa oportunidade, eu não gostaria de deixar de manifestar em minha tradução que, com seu conteúdo humano e profundo e com seu retrato tão cuidadoso do *milieu*, o *Buddenbrook* terá boa recepção também no Brasil. [...] Eu aconselhei a Livraria do Globo, que hesitou em publicar primeiro *A montanha mágica* ou *Os Buddenbrook*, a começar com esse último, e espero que isso também esteja de acordo com o senhor. (cf. KUSCHEL *et al.*, 2013: 281, grifos no original)

Em resposta à carta de Caro, Mann manifesta seu apoio à decisão do tradutor, dizendo que, apesar do grande sucesso de *A montanha mágica* nos Estados Unidos, onde o escritor se encontrava exilado, seu “romance de juventude” provavelmente seria mais palatável ao público brasileiro:

Achei a decisão de dar prioridade ao *Buddenbrook* antes da *Montanha mágica* completamente feliz. [...] eu também estou convencido, como o senhor, de que o romance burguês seja mais acessível para um público sul-americano literariamente talvez menos preparado e de que possa servir melhor a minha introdução como escritor. (KUSCHEL *et al.*, 2013: 282, grifos no original)

---

<sup>2</sup> Quero registrar aqui meus agradecimentos ao professor Paulo Astor Soethe, que, muito gentilmente, me forneceu uma lista de fontes bibliográficas relevantes para a elaboração deste trabalho, incluindo o livro *Terra Mátria* (KUSCHEL *et al.*, 2013).

De fato, na década de 40, Mann ainda parecia ser relativamente desconhecido no Brasil. O próprio Caro afirma, no artigo “A mãe brasileira de Thomas Mann”, que o escritor ainda era, à época de sua tradução, “[...] uma incógnita para grande parte do nosso público literário” (CARO, 1975: 16 *apud* WEISE, 2009: 28), embora edições em português de outras obras do escritor alemão já circulassem em 1934. Segundo o levantamento da tradutora Denise Bottmann, eram três: *Tonio Kröger*, *A morte em Veneza* e *Mario e o mágico*, as duas primeiras pela editora Guanabara e a última pela editora Machado & Ninitich, traduzidas, respectivamente, por Charlotte von Orloff, Moysés Gikovate e Zoran Ninitich (cf. BOTTMANN, 2013).

Sob o título *Os Buddenbrook: decadência duma família*, a tradução de Caro foi enfim lançada em 1942, pela Livraria do Globo, e foi a primeira tradução do romance a ser publicada no Brasil. A mesma tradução ainda teria várias reedições em outras editoras, como Bruguera, Círculo do Livro e Nova Fronteira (cf. BOTTMANN, 2013). No site *Estante Virtual*, encontram-se também edições da Livros do Brasil e, mais recentemente, em 2016, foi lançada uma edição especial da Companhia das Letras.

O número de reedições do romance é um indício de que *Os Buddenbrook* foram um sucesso de público, tal como haviam previsto o próprio Caro e o crítico Anatol Rosenfeld, como se vê no comentário a seguir:

O escritor alemão Thomas Mann é sem dúvida uma das personalidades mais eminentes e ilustres da literatura moderna, devendo-se esperar que sua obra, até agora quase desconhecida no Brasil, também aqui venha despertar vivo interesse no futuro, graças à tradução do romance *Os Buddenbrooks* [sic]. (ROSENFELD, 1994: 107 *apud* WEISE, 2009: 29, grifo no original)

Susanne Thimann, que analisou a recepção das obras de Mann no Brasil, diz que o sucesso de *Os Buddenbrook* no país se deve ao fato de o leitor brasileiro de 1942 poder se identificar com a obra, que transmite “mensagens otimistas em uma época politicamente conturbada, isto é, no ano em que o Brasil acabara de entrar em guerra”. Embora, como afirma Dornbusch (1992: 3), seja discutível até que ponto *Os Buddenbrook*, um romance da decadência, possa ser considerado otimista, a Thimann não passa despercebida a grande contribuição de Caro para a boa recepção do romance, que estaria ligada ao fato de o tradutor não ter incluído “variantes sul-americanas” em sua tradução, “evitando, deste modo, um ‘estreitamento’, uma ‘redução’ à situação brasileira” (DORNBUSCH, 1992: 3-4).

A tradução também foi bem recebida pela crítica. Dornbusch (1992: 65 ss.) nos apresenta algumas resenhas da obra que, embora um pouco tardias em relação à

publicação do romance traduzido, nos permitem entrever como alguns críticos brasileiros receberam *Os Buddenbrook*. Em um artigo do jornal Correio do Povo, publicado em 1969, a autora Heidi Zwilling destaca a significância dos pequenos detalhes, que, já no primeiro romance de Thomas Mann, desempenham determinada função dentro da obra:

O romance nos mostra uma decadência gradativa, que se processa através de quatro gerações. É, portanto, um período de tempo bastante longo, mas rico em detalhes (...). Esta é, aliás, uma das características fundamentais na composição dos romances de Thomas Mann: os menores detalhes, sejam frases, palavras, ou mesmo algum traço na descrição física de um personagem tem sempre a sua função determinada dentro da obra...” (cf. DORNBUSCH, 1992: 65).

Vemos aqui que, mais de duas décadas após o lançamento da tradução de Mann e, portanto, após a publicação de outros livros de Thomas Mann, a autora já identifica em *Os Buddenbrook* traços estilísticos distintivos da obra do autor alemão, que marcariam também os seus demais romances.

Os outros dois críticos citados por Dornbusch também tendem a retratar *Os Buddenbrook* como o romance em que tudo começou, onde a genialidade de Thomas Mann começa a despontar. Similarmente, a distância temporal permitiu a Álvaro Cardoso Gomes identificar em *Os Buddenbrook* uma antecipação de elementos que marcariam outras obras de Mann, ou, nas palavras do crítico, “as linhas mestras de sua postura frente à vida”. Em seu artigo para a Folha de São Paulo, de 1981, Gomes ressalta, por exemplo, a tendência de enxergar o artista como um ser isolado, atraído pelo sonho da beleza, que Mann mais tarde exploraria em *Morte em Veneza* e *Tonio Kröger*. Brito Broca, na resenha mais antiga, datada de 1949 e publicada na *A Gazeta*, também reconheceu em seu primeiro romance a “problemática da criação de Mann: ‘a oposição entre o espírito burguês e o espírito artístico’” (cf. DORNBUSCH, 1992: 68), que o autor reaproveitaria, em escala reduzida, em *Morte em Veneza* e *Tonio Kröger*.

## **O momento histórico: Caro como mediador cultural**

Em seu artigo “Herbert Caro ou o tradutor como lenda”, que inspirou o título desta comunicação, Michael Korfmann afirma que Caro, com sua atuação não somente como tradutor, mas também nas esferas da música, das artes plásticas e da crônica jornalística, se tornou uma referência cultural, comparável à figura do próprio Thomas Mann na Alemanha. De fato, como afirma Korfmann (2007: 31-34), devido à sua extraordinária biografia e a seu empenho em zelar pela literatura e cultura alemãs, Caro se tornou uma personalidade *cult* no Brasil. O escritor pernambucano Fernando Monteiro o transformou

em personagem literária em um capítulo do romance *As confissões de Lúcio* (2006) (cf. KORFMANN, 2007: 32) e, mais recentemente, a história de Caro integrou um capítulo da série televisiva *Canto dos Exilados*, exibida em 2016 pelo canal *Arte 1*.

A relevância de Herbert Caro para a cena literária e cultural brasileira ganha ainda mais significado ao considerarmos o contexto histórico no qual se encaixa a sua tradução de *Os Buddenbrook*. Desde 1937, o Brasil vivia a ditadura do Estado Novo de Getúlio Vargas, que instituíra uma forte Campanha de Nacionalização, visando à formação de uma identidade nacional brasileira. Essa campanha se caracterizou pela dura repressão a práticas e traços culturais das diversas comunidades de imigrantes espalhadas pelo Brasil. Já nos anos 30, o ensino da língua alemã havia sido proibido tanto no ambiente domiciliar como nas escolas comunitárias. Em 1942, após o torpedeamento de navios brasileiros pelas forças alemãs, o Brasil declarou guerra à Alemanha, intensificou-se a perseguição aos imigrantes alemães e seus descendentes. Segundo Werle (2012: 4),

A repressão aos teuto-brasileiros [...] traduzia-se através da intervenção do Estado em associações e instituições recreativas e culturais estrangeiras, em escolas comunitárias, na imprensa estrangeira e inclusive reprimindo o uso cotidiano da língua e proibindo reuniões de grupos. Ou seja, elementos identificáveis de uma identidade étnica teuto-brasileira passaram a ser alvo da Campanha.

Como vimos anteriormente, a tradução d’*Os Buddenbrook* de Caro, que, como reconhecido pelo próprio autor do romance, foi fundamental para a introdução de Mann no sistema literário brasileiro. Considerando-se o cenário político turbulento à época dessa publicação tão importante, parece-nos ainda mais significativo o sucesso da tradução de um romance em alemão, de um autor alemão, escrita por um exilado alemão no Brasil.

Assim, concordamos com Korfmann (2007: 30) quando este diz que “a figura de Caro não se restringe apenas a de um tradutor ‘invisível’ atrás dos grandes nomes da literatura alemã, mas tornou-se uma figura pública relevante e referenciada”. Caro não desapareceu por trás do vulto de Thomas Mann ou dos outros grandes autores cujas obras verteu para o português; ao traduzir em condições históricas e políticas tão desfavoráveis, ele atuou também como um mediador da cultura e da literatura alemãs no Brasil.

## Considerações finais

A aposta de Herbert Caro e da Livraria do Globo em *Os Buddenbrook* se provou acertada. A sua tradução do romance de Mann foi essencial para que o autor alemão se tornasse conhecido em terras brasileiras e, até hoje, grandes editoras têm publicado

reedições das suas obras. A Companhia das Letras, por exemplo, lançou, entre 2015 e 2017, cinco edições de capa dura das obras-primas de Thomas Mann, incluindo *Os Buddenbrook*. Não por acaso, todas são traduções de Herbert Caro.

Enquanto tradutor, Caro também funcionou como um embaixador da literatura e da cultura alemãs no Brasil e, assim, sua contribuição transcendeu a imagem que se tem, no senso comum, da atividade e da função do tradutor, muitas vezes visto como um mero “transportador” de ideias alheias de um idioma para outro. Caro é, portanto, o exemplo perfeito da importância de se dar mais visibilidade ao profissional de tradução. Ao consagrar Thomas Mann como uma figura célebre, sobretudo em uma conjuntura histórica e política especialmente desvantajosa, Herbert Caro se torna, ele mesmo, uma lenda.

## Referências bibliográficas

BOTTMANN, Denise. Thomas Mann no Brasil. In: *Não gosto de plágio*, 2013. Disponível em: <<http://naogostodeplagio.blogspot.com.br/2013/03/thomas-mann-no-brasil.html>> (Acesso em 15 jun. 2017).

CARO, Herbert. A mãe brasileira de Thomas Mann. In: *Humboldt*, ano 15, nº 57, [S.l.: s.n.], 1975, p. 16-23.

CRONOLOGIA. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 1 jan. 1995. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/1/01/mais!/24.html>> (Acesso em 28 jun. 2017).

DORNBUSCH, Claudia. *Aspectos interculturais da recepção de Thomas Mann no Brasil*. Dissertação de mestrado (Língua e Literatura Alemã). São Paulo: Universidade de São Paulo. 1992, 106 p.

KESTLER, Izabela M. F. *Die Exiliteratur und das Exil der deutschsprachigen Schriftsteller und Publizisten in Brasilien*. Frankfurt am Main: Peter Lang. 1992. Série Europäische Hochschulschriften I.

KORFMANN, Michael. Herbert Caro ou o tradutor como lenda. In: *Revista Contingentia*, Porto Alegre: Setor de Alemão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v.2, 2007, p. 29-35. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/view/3853/2151>> (Acesso em 16 jun. 2017).

- KUSCHEL, Karl-Josef; MANN, Frido; SOETHE, Paulo. *Terra Mãtria: a família de Thomas Mann e o Brasil*. Trad. Sibele Paulino. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- MANN, Thomas. *Os Buddenbrook: decadência duma família*. Trad. Herbert Caro. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1942.
- ROSENFELD, Anatol. *Thomas Mann*. São Paulo: UNICAMP; EDUSP; Perspectiva, 1994.
- THIMANN, Susanne. *Brasilien als Rezipient deutschsprachiger Prosa des 20. Jahrhunderts – Bestandsaufnahme und Darstellung am Beispiel der Rezeptionen Thomas Manns, Stefan Zweigs und Hermann Hesses*. Frankfurt/Main: Peter Lang, 1989.
- WEISE, Christina. *Thomas Mann und Brasilien. Untersuchungen zur Produktion und Rezeption*. Trabalho de Conclusão de Curso (Língua e Literatura Alemã). Colônia: Universität zu Köln. 2009, 76 p. Disponível em: <[http://www.alyfe.de/miradouro/weise\\_2012.pdf](http://www.alyfe.de/miradouro/weise_2012.pdf)> (Acesso em 16 jun. 2017).
- WERLE, Bibiana. Memória da Campanha de Nacionalização nas regiões de imigração alemã. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL - MEMÓRIA, DEMOCRACIA E JUSTIÇA, 2012, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos. p. 01-11. Disponível em: <[http://www.encontro2012.historiaoral.org.br/resources/anais/3/1340395352\\_ARQUIVO\\_BibianaWerle.pdf](http://www.encontro2012.historiaoral.org.br/resources/anais/3/1340395352_ARQUIVO_BibianaWerle.pdf)> (Acesso em 16 jun. 2017).